**NEUROBLITZ: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO DIA INTERNACIONAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Ligia Viana de Araujo¹; Almir Vieira de Sousa Neto¹; Pablo Cleber Sousa Lopes Sales¹; Gabriela de Souza Mendonça¹; Julyanna de Araújo Castro¹; Luan Kelves Miranda de Souza².

1 Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba– FAHESP/IESVAP.

2 Mestre em Ciências Biomédicas pela à Universidade Federal do Piauí - UFPI (2016) e docente da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba– FAHESP/IESVAP.

**Área temática:** Educação em saúde.

**E-mail do autor**: ligiaviana00@gmail.com

**Introdução:** A Esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, a qual atinge usualmente adultos na faixa de 18 a 55 anos de idade. Consoante REIS et al, no Brasil, sua taxa de prevalência é de aproximadamente 15 casos por cada 100.000 habitantes. A EM acomete o sistema nervoso central, principalmente a substância branca, causando destruição da mielina (desmielinização), proteína fundamental na transmissão do impulso nervoso. A EM, até o momento não possui profilaxia ou cura, pois os mecanismos básicos da doença ainda não foram esclarecidos, todavia, suas manifestações clínicas podem ser minimizadas a fim de garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente. Dessa maneira, nota-se a necessidade de valorizar e aperfeiçoar o uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde como a “Neuroblitz” sobre EM, segundo a portaria nacional de promoção de saúde (PNPS). **Objetivos:** Enunciar a epidemiologia, fisiopatologia e tratamento da Esclerose Múltipla à população, garantindo a promoção de saúde. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo do tipo relato de experiência sobre a atividade “Neuroblitz” realizada pelos estudantes de medicina da liga acadêmica de neurociências – LANEC – vinculada à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/ IESVAP. Essa ação ocorreu no dia 29 de maio de 2019 (dia internacional da Esclerose Múltipla), na qual parava-se pessoas, que faziam caminhada na avenida, com uso de placas de trânsito, em frente a um Shopping de Parnaíba – PI. Outrossim, entregou-se panfletos com as informações principais a respeito da doença e, em três paradas do percurso, explicava-se a fisiopatologia, etiologia e o tratamento da Esclerose Múltipla em linguagem coloquial, então, finalizava com a placa de siga. A fim de fomentar esse trabalho, foram selecionados artigos, em língua portuguesa, da base de dados Scielo utilizando os descritores “esclerose múltipla’ e “promoção de saúde” propostos no DeCS – Descritores em ciência da saúde. **Resultados:** Atingiu-se uma população por volta de 30 pessoas, as quais mostraram-se receptivas ao conhecimento a respeito da doença. Isso é importante, haja vista que, segundo a PNPS, nas últimas décadas, tem se tornado mais importante cuidar da vida a fim de reduzir a vulnerabilidade, incapacidade, sofrimento crônico e morte advindos do adoecer. Ademais, conseguiu-se reações de espanto quanto ao tratamento e a possibilidade de continuar a vida, já que é uma doença que muitas pessoas acreditavam não ter cura e ser degenerativa. Conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla, o tratamento de primeira linha são os fármacos: betainterferonas, glatirâmer ou teriflunomida, os quais te como objetivo atenuar a sintomatologia, diminuir o número de internações hospitalares e reduzir a frequência e gravidade das recorrências. Ademais, os estudantes puderam conhecerem na ação uma pessoa portadora da doença, a qual ratificou os conhecimentos adquiridos na literatura e passados a população, além de apresentar vários pontos da sua história clínica, destacando erros de diagnóstico devido a um exame clínico deficitário. Por conseguinte, durante este, não haviam sido observados na paciente os sintomas característicos, relatados por REIS et al, de EM (fala lenta, visão embaçada, falta de coordenação, vertigens, ataxias, irritabilidade, ente outros), além da recorrência dos mesmos. **Conclusão:** Por intermédio da ação, promoveu-se a educação em saúde, como proposto pela PNPS, além de enriquecer o conhecimento dos alunos. Além disso, eles puderam conhecer um caso que ratificava as informações adquiridas por meio de artigos. Destarte, conseguiu-se um saldo positivo para a população e acadêmicos participantes da ação.

**Palavras-chave:** Esclerose múltipla, promoção em saúde.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde e secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Portaria conjunta Nº 10, de 02 de abril de 2018. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla. Diário oficial da união, Brasília, DF, 9 de abril de 2018. p.100.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRITO, Guilherme Camargo et al. Tratamento farmacológico da esclerose múltipla: uma revisão atualizada. **Acta méd.(Porto Alegre)**, v. 39, n. 1, p. 409-418, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Esclerose Múltipla. Relatório de recomendação. Brasília, fevereiro de 2019.

REIS, Cássio Fernando Alves; GUIMARÃES, Fernanda Pereira. Percepção do paciente com esclerose múltipla acerca do uso de vitamina D na terapia clínica. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, [S.l.], v. 5, n. 1, jul. 2017. ISSN 2525-359X. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavida.com.br/index.php/RBCV/article/view/151>. Acesso em: 21 out. 2019.